

Evento: XVIII Jornada de Extensão

**CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇOS EM ENTIDADE DO
TERCEIRO SETOR¹
ACCOUNTING AND ANALYSIS OF BALANCES IN A THIRD SECTOR
ENTITY**

**Maria Margarete Baccin Brizolla², Roselaine Filipin³, Lauri Basso⁴, Nadia
Dalla Rosa⁵**

¹ Projeto de Extensão: Assessoria em Gestão Empresarial e Serviços de Contabilidade para Entidades do Terceiro Setor

² professora Doutora do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação e extensionista. marga.brizolla@unijui.edu.br.

³ professora Mestre do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação e extensionista. roselaine.filipin@unijui.edu.br.

⁴ professor Mestre do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação e coordenador do projeto. laurib@unijui.edu.br.

⁵ acadêmica do curso de Ciências Contábeis e Bolsista Pibex. nadia.dallarosa13@gmail.com.

INTRODUÇÃO

As atividades econômicas são classificadas em primeiro setor, denominado setor público, composto pelo Estado, o segundo setor, constituído pelas empresas que exercem atividades privadas e o terceiro setor, constituído de organizações sem fins lucrativos. As entidades sem fins lucrativos que fazem parte do Terceiro Setor vêm sendo constantemente desafiadas na medida em que sofrem uma forte regulação e devem melhorar a cada dia para manterem-se sustentáveis (TOZZI, 2016). Conforme Miranda (2009) “as organizações do Terceiro Setor não estão em busca de lucratividade, mas sim de permanência”. Nas empresas, a combinação entre receitas e despesas visa alcançar resultados positivos que culminam na rentabilidade do empreendimento, enquanto nas entidades do terceiro setor enfatiza-se a prestação de contas e o resultado positivo entre receitas e despesas visa a sua sobrevivência.

As entidades do Terceiro Setor também necessitam de controle e de informações sobre as operações que desenvolvem para que permanecerem ativas. Assim como nas entidades de fins econômicos, nas entidades sem fins lucrativos a contabilidade enquanto ciência que estuda e controla o patrimônio, com o objetivo de evidenciar as variações ocorridas, elabora as demonstrações contábeis e sua interpretação e análise para servir como instrumento básico para a tomada de decisões. Iudícibus e Marion (2006, p. 42) complementam que a contabilidade “é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões”, pois realiza coleta dos dados econômicos, registra-os e sintetiza em forma de relatórios, os quais contribuem de forma significativa na toma de decisão. Dentre os ramos de atuação da contabilidade, destaca-se a análise das Demonstrações Contábeis, pois é uma das principais ferramentas gerenciais.

O Conselho Federal de Contabilidade estabeleceu a ITG 2002 (R1), com critérios e procedimentos específicos de avaliação, de reconhecimento das transações e variações patrimoniais, de

Evento: XVIII Jornada de Extensão

estruturação das demonstrações contábeis e as informações mínimas a serem divulgadas em notas explicativas de entidade sem finalidade de lucros. A norma em seu item 22 estabelece que seja elaborado o Balanço Patrimonial - BP, a Demonstração de Resultado do Exercício - DRE, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - DMPL, a Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC e as Notas Explicativas. As entidades são obrigadas a elaborar os demonstrativos contábeis, e estes devem fornecer informações relevantes ao processo de gestão. Nesse contexto para a gerência, a análise de balanço faz sentido quando, além de sua função de informar o posicionamento relativo e a evolução de vários grupos contábeis, também serve como um painel geral de controle da administração. Neste sentido, podemos construir uma série de indicadores financeiros e avaliar sua evolução em espaços de tempo mais curtos, digamos, mês a mês, outros quinzena a quinzena, outros, ainda, semanalmente e outros até diariamente (IUDÍCIBUS, 2010). A análise de balanço deve ser entendida dentro de suas possibilidades e limitações. De um lado, mais aponta problemas a serem investigados do que indica soluções; de outro, desde que convenientemente utilizada, pode transformar-se num painel de controle para a gestão (IUDÍCIBUS, 2010).

Dentre as metodologias de análise de relatórios contábeis apresentadas pelos autores, destacam-se a análise horizontal, vertical e de coeficientes. Segundo Matarazzo (2003, p. 250) a análise horizontal tem o objetivo de “mostrar a evolução de cada conta das demonstrações financeiras e, pela comparação entre si, permitir tirar conclusões sobre a evolução da empresa”. Assaf Neto (2002, p. 100) complementa que a análise de balanço “é basicamente um processo de análise temporal, desenvolvido por meio de números índices”. Segundo Assaf Neto (2002, p. 55) os índices “procuram relacionar elementos afins das demonstrações contábeis de forma a melhor extrair conclusões sobre a situação da empresa”. Padoveze (2000, p. 147) destaca que o objetivo básico desses indicadores “é evidenciar a posição atual da empresa, ao mesmo tempo, que tentam inferir o que pode acontecer no futuro com a empresa, caso aquela situação detectada pelos indicadores tenha sequência”.

Para Iudícibus (2010, p. 92) a análise de balanços “encontra seu ponto mais importante no cálculo e avaliação do significado de quocientes, relacionando principalmente itens e grupos do Balanço e da Demonstração do Resultado”. Esses quocientes permitem ao analista extrair tendências, além de fornecer bases para ações que serão tomadas futuramente. Existem diversos tipos de índices utilizados no processo de análise de indicadores, que conforme os diversos autores pesquisados são classificados nos grupos de análise de liquidez, operacional, rentabilidade, endividamento e estrutura e análise de ações. Neste sentido o objetivo geral desse estudo foi realizar análise da situação econômica, patrimonial e financeira a partir da Demonstração de Resultado do Exercício e do Balanço Patrimonial de uma entidade do terceiro setor.

METODOLOGIA

A pesquisa classifica-se como descritiva, documental e estudo de campo. Para Silva (2003) a pesquisa descritiva diz respeito a descrição dos fenômenos que são estudados. O mesmo autor menciona que a pesquisa documental (p. 61) utiliza “material que ainda não recebeu tratamento analítico ou que pode ser reelaborado”. Durante a análise documental dos relatórios que a contabilidade fornece, os dados foram coletados especificamente no balanço patrimonial e

Evento: XVIII Jornada de Extensão

demonstração de resultado do exercício do referente ao ano de 2016, e após a coleta dos dados identificados, apresentou-se o relatório para auxiliar nas decisões, com a análise vertical. Esses passos foram fundamentais para o desenvolvimento do estudo, pois é através deles, que os gestores da organização acompanham a evolução e o desempenho dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entidade objeto de estudo, apresentou a sua situação por meio do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício correspondente ao ano de 2016. Dessa maneira foi realizada a análise dos dois demonstrativos como forma de apresentar a situação econômica, patrimonial e financeira da entidade, considerando-se que não se apresentam grandes dificuldades no processo de entendimento quanto as informações geradas por esses demonstrativos. O quadro 1 apresenta a DRE com as receitas, despesas e resultado do ano de 2016.

Quadro 1 – DRE Simplificada

CONTAS	RS	%
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	826.975,68	100
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	-3.771,29	-0,46
(=) RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	823.204,39	99,54
(+/-) DESPESAS OPERACIONAIS	-765.456,59	-92,56
Administrativas	-751.077,35	-90,82
Financeiras	-12.333,13	-1,49
Tributárias	-2.046,11	-0,25
(=) SOBRAS LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO	57.747,80	6,98

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da receita bruta obtida no ano de 2016 que soma R\$ 826.975,68, foi deduzido o valor dos impostos no valor de R\$ 3.771,29 que nesse caso é a Cofins sobre as receitas extraordinárias não ligadas a receita da entidade, pois a Constituição da República de 1988 dispõe em seu artigo 150, VI, c, ser vedada a instituição de impostos sobre as entidades de assistência social, sem fins lucrativos, atendidos os requisitos da lei, assim como prevê a imunidade, das contribuições sociais, nos termos do artigo 195, parágrafo 7º, para estas mesmas entidades (DE CASTRO, 2016).

Quadro 2 – Balanço Patrimonial de 31.12.2016

ATIVO CIRCULANTE	332.425,89	PASSIVO CIRCULANTE	104.635,07
DISPONÍVEL	284.620,76	FORNECEDORES	784,57
CAIXA	2.726,01	OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	1.299,29
DEPÓSITOS BANCÁRIOS	31.143,92	OBRIGAÇÕES SOCIAIS	34.150,21
APLICAÇÕES COM LIQUIDEZ	250.750,83	OBRIGAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	6.481,66
OUTROS CRÉDITOS	8.133,52	PROVISÕES	27.668,55
TÍTULOS A RECEBER	6.103,52	OUTRAS OBRIGAÇÕES	68.401,00
ANTECIPAÇÃO DE DESPESAS	2.030,00	CONTAS A PAGAR	68.401,00
ESTOQUES	39.671,61	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	131.031,74
ESTOQUES	39.671,61	OBRIGAÇÕES DO LONGO PRAZO	131.031,74
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.192.960,23	OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	131.031,74
REALIZÁVEL NO LONGO PRAZO	107.543,96	SOMA DO PASSIVO	235.666,81
IMOBILIZADO	1.077.359,27		
INTANGÍVEL	8.057,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.289.719,31
		SOBRAS ACUMULADAS	1.289.719,31
TOTAL DAS APLICAÇÕES	1.525.386,12	TOTAL DAS FONTES	1.525.386,12

Fonte: Dados da pesquisa

A partir da receita líquida ocorre a dedução do valor das despesas, que no ano somaram R\$ 765.456,59 representando 92,56% da receita total, sendo que a despesa administrativa é a mais significativa, pois representa 90,82 da receita bruta da entidade. Entre as despesas administrativas os gastos com pessoal são os mais onerosos, visto que a entidade se organiza e

Evento: XVIII Jornada de Extensão

funciona com pessoas.

Quadro 3 – Indicadores

Coefficiente de Liquidez	2016	Coefficiente Estrutura e endividamento	2016
Liquidez Corrente	3,1770026	Imobilização CP	0,9249766
Liquidez Geral	6,4726387	Endividamento Geral	0,1827272

Fonte: elaborado pelos autores

O resultado do exercício evidencia o saldo positivo de sobras para o ano de 2016 no montante de R\$ 57.747,80 que representa 6,98% da receita bruta auferida no ano, resultado esse que é todo reaplicado nas atividades da entidade. Depois da análise do resultado econômico resultado da diferença entre as receitas e despesas, visualiza-se a situação patrimonial da entidade, por meio do balanço patrimonial. A análise de balanço deve ser entendida dentro de suas possibilidades e limitações. De um lado, mais aponta problemas a serem investigados do que indica soluções; de outro, desde que convenientemente utilizada, pode transformar-se num painel de controle para a gestão (IUDÍCIBUS, 2010).

A partir das informações elencadas no Balanço Patrimonial, apresentam-se alguns indicadores que devem ser analisados no sentido de verificar a liquidez, o endividamento e a estrutura. No ativo onde estão alocados os bens e direitos da entidade, e em contrapartida o passivo onde estão as obrigações, é possível inferir que a situação é muito boa para a entidade. O indicador de liquidez objetiva verificar a capacidade da Entidade em liquidar seus compromissos financeiros em dia em um dado momento. Os indicadores apontam que a liquidez corrente é de 3,17 ou seja, a entidade tem R\$ 3,17 de recursos para cada R\$ 1,00 de obrigações a curto prazo, ou seja, dentro do ano corrente. Quando analisada a liquidez geral, entre os ativos e passivos de curto e longo prazo, o coeficiente sobe para 6,47 e assim a entidade tem R\$ 6,47 de recursos próprios para o pagamento de cada R\$ 1,00 de obrigações para com terceiros, tanto de curto como de longo prazo.

Considerando que a entidade por meio dos coeficientes de liquidez tem recursos, o seu grau de endividamento é baixo, apresentou 0,18 sendo que esse indicador é calculado considerando a relação entre o passivo circulante e não circulante e o patrimônio líquido, esse último que representa os recursos próprios da entidade. As dívidas totais atingem R\$ 0,18 para cada R\$ 1,00 do patrimônio da entidade. O coeficiente de estrutura representa a relação entre o ativo não circulante e o patrimônio líquido, e revela quanto do patrimônio está imobilizado, pois recursos alocados no não circulante não são movimentados no decorrer das atividades, pois são ativos permanente de longa duração. O coeficiente de estrutura apresentado é 0,92 ou seja, para cada R\$ 1,00 de patrimônio líquido é alocado R\$ 0,92 no ativo não circulante. Os recursos de longo prazo devem financiar os investimentos de longo prazo e os recursos de curto prazo devem financiar as operações de curto prazo, contribuindo para que haja um equilíbrio financeiro (CAMLOSKI, 2014). Evidencia-se que os investimentos realizados no ativo não circulante, dentre eles, os imóveis, veículos que a entidade possui foram por meio de capital próprio, o que é positivo para a situação patrimonial e financeira da entidade.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

Evento: XVIII Jornada de Extensão

Ao término do estudo conclui-se que foi importante para a entidade, pois contribuiu no processo de geração de informação a partir dos demonstrativos contábeis, facilitando a leitura de ambos os demonstrativos, proporcionando a entidade o conhecimento em torno da liquidez, do endividamento e da estrutura do resultado, sendo que para a bolsista identificou-se a aplicação prática da teoria estudada nas pesquisas realizadas. A entidade apresenta uma boa situação patrimonial, financeira e econômica, sendo que os recursos são oriundos da sua atividade e do seu capital próprio, possui baixíssimo índice de endividamento, e a liquidez apresentada é satisfatória. Dentre as atividades desenvolvidas junto a entidade, entende-se que a análise dos demonstrativos contábeis pode apresentar informações úteis na tomada de decisão, melhorando o controle e identificando as fragilidades e o que há de positivo na entidade, visando a maximização dos resultados que pode ser revertido em benefícios aos associados, bem como na correta aplicação dos recursos.

Palavras-chave: Desempenho; Demonstrativos Contábeis; Decisões; Entidades sem fins lucrativos.

Keywords: Performance; Financial Statements; Decisions; Non-profit organizations.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços:** um enfoque econômico - financeiro. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CAMLOFFSKI, Rodrigo. **Análise de investimentos e viabilidade financeira das empresas.** São Paulo: Atlas, VitalBook file, 2014.

DE CASTRO, Antônio Carlos Lúcio Macedo. Segurança jurídica em matéria tributária: breve análise do conceito de entidade de assistência social para fins de obtenção de imunidade. **Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor**, v. 3, n. 1 Jan./Jun, p. 107-127, 2016.

DE MIRANDA, Kátia Juraci. A inteligência competitiva e seu impacto em organizações do terceiro setor. **Revista Terceiro Setor & Gestão-UNG**, v. 3, n. 1, p. 04-11, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de balanços.** 10 ed. - 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços:** abordagem básica e gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís, **Contabilidade gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Evento: XVIII Jornada de Extensão

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro de. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade:** orientação de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.